



ORDEM DOS MÉDICOS

GRAVÍSSIMA SITUAÇÃO NA ESPECIALIDADE DE ORTOPEDIA DO HOSPITAL DE FARO

COMUNICADO

Na sequência de avisos anteriores, a Ordem dos Médicos vem manifestar novamente a sua grande preocupação relativamente à inaceitável incapacidade do Conselho de Administração em manter a qualidade assistencial na especialidade de Ortopedia no Hospital de Faro, que não consegue dar resposta atempada aos doentes internados que aguardam cirurgia.

Desde 2013 saíram do Serviço de Ortopedia oito médicos, vendo-se assim este Serviço amputado de uma grande quantidade de recursos humanos.

Devido à falta de especialistas em Ortopedia e em Anestesia, o Serviço de Ortopedia passou de 176h de Bloco Operatório por mês, para 72h no mês de Agosto e 102 h no mês de Setembro de 2015, o que é manifestamente insuficiente para dar resposta tão só e apenas à patologia traumatológica.

O Serviço de Ortopedia tem neste momento duas dezenas e meia de doentes internados para operar, não vislumbrando a breve prazo capacidade operatória dos mesmos. Alguns destes doentes deverão ser transferidos para outros hospitais do SNS.

Lamentavelmente, perante a inércia comprometida do Ministério da Saúde, o Conselho de Administração tem revelado uma extrema inépcia na resolução deste gravíssimo problema, acentuado por uma gestão completamente desastrada dos recursos humanos, que assim que têm outra alternativa deixam o Hospital de Faro. Aliás, a má gestão técnica e humana do Conselho de Administração é uma das razões para muitos especialistas recusarem trabalhar no Algarve e optarem por outras soluções ou localizações profissionais.

Outra área de grande preocupação diz respeito à impossibilidade da constituição de Equipas de Urgência completas. Está determinado que, para este nível de cuidados, a escala de ortopedia deve integrar quatro especialistas por turnos de 12 h. Porém, acontecem dias de Urgência com apenas dois elementos ou mesmo com um único especialista, o que está para lá



ORDEM DOS MÉDICOS

do limite da razoabilidade, põe em causa o tratamento adequado dos doentes e não é compatível com um Hospital Central, com uma urgência polivalente e com uma ortopedia que dá assistência a 98% da patologia da área ortotraumatológica de adultos e à traumatologia infantil.

Além de uma sobrecarga de trabalho enormíssima sobre os profissionais escalados, que ultrapassa o aceitável e aumenta o risco de erro médico devido ao cansaço dos profissionais, obriga à transferência de doentes para o Hospital de referência, Hospital de St^a. Maria, levando a uma sobrecarga deste hospital e a um aumento de risco para os doentes.

Na escala de Setembro de 2015, da responsabilidade da Direcção Clínica, damo-nos conta de que está feita a dois elementos. Alguns dos elementos escalados encontram-se em situação de férias autorizadas e outros foram escalados após cancelamento das férias, mas sem ter sido dado conhecimento aos mesmos atempadamente desta nova realidade.

De igual forma, os Internos do Serviço têm sido intensamente sobrecarregados e pressionados para trabalharem para além das suas capacidades e dos seus limites de resistência, vendo alguns as suas férias, já autorizadas, subitamente canceladas. Por outro lado, as limitações operatórias estão a impedir os médicos internos de cumprirem o seu programa de formação, pelo que é possível que o Serviço de Ortopedia perca a sua idoneidade formativa e os internos sejam reafectados para outros hospitais, onde seja possível completarem a sua formação com mais qualidade.

Paralelamente, o Ministério da Saúde impede a realização de cirurgia adicional no Serviço de Ortopedia do Hospital de Faro, para combate às listas de espera cirúrgicas, o que limitou ainda mais a capacidade operatória do Hospital, afectando negativamente todos os doentes ortopédicos da sua área de influência que se encontram a aguardar cirurgia, diminuindo a variabilidade cirúrgica do Serviço de Ortopedia, aprofundando as consequências negativas na formação dos internos, e favorecendo despidoradamente os Hospitais privados da região, em detrimento do Hospital de Faro e do SNS.



ORDEM DOS MÉDICOS

Lamentavelmente, apesar deste negro quadro, que é publicamente conhecido, a IGAS e o Ministério da Saúde mantêm o silêncio e o imobilismo, com sérios prejuízos para os doentes.

A Ordem dos Médicos exige que estes extremos problemas, que afectam a prestação de cuidados de saúde ortopédicos aos cidadãos e turistas do Algarve, sejam celeremente resolvidos pelos meios necessários para o efeito. Se o Ministério da Saúde fosse um cultor da meritocracia, certamente já teria substituído o Conselho de Administração do CHA.

Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, Coimbra, 11 de Setembro de 2015